

Bird defende nova abordagem para questão da dívida externa

* 8 FEV 1989

GLOBO

Arquivo - 12/9/88

WASHINGTON (Do Correspondente) — A diretoria do Banco Mundial (Bird) revelou ontem que poderá vir a negociar no mercado financeiro títulos da dívida que os países em desenvolvimento têm com esse organismo multilateral. E seu presidente, Barber Conable, deixou aberta a possibilidade de o Bird vir a garantir os novos empréstimos que os países fizerem junto aos bancos comerciais. Isso, conforme ele sugeriu, seria restrito a poucos casos.

A primeira novidade foi revelada por um dos vice-presidentes do Banco Mundial, Ernest Stern. Ele contou que o Bird pensa adotar um novo esquema para os empréstimos aos países em desenvolvimento. A idéia, segundo ele, é "reempacotar" os financiamentos em títulos de curto prazo, e vender esses papéis a investidores.

Ao contrário de outras vezes, quando respondia prontamente — e de forma negativa — quando era perguntado a respeito, Conable ontem disse que a diretoria do banco permanecia "relutante a fazer um uso amplo do aval dos empréstimos dos bancos privados aos países em desenvolvimento". Mas abriu a possibilidade de que essa prática venha a ser adotada.

Segundo o Institute of International Finance, formado por grandes bancos internacionais, o fato de o Bird avalizar os empréstimos estimularia os banqueiros a participarem mais ativamente nos esquemas de redução da dívida da América Latina, além de encorajá-los a fazerem novos empréstimos à região. Ao ser confrontado com tal disposição, Conable respondeu sugerindo que isso só aconteceria mediante uma garan-

tia a ser dada também pelos devedores:

— Não seria realista esperar que o Banco Mundial venha a comprometer o seu capital sem que os países em desenvolvimento garantissem mudanças em suas políticas econômicas — disse ele.

Um aval do Bird, em casos especiais, poderia vir a ser uma das sugestões que esse organismo apresentará na reunião semestral de abril, feita conjuntamente com o Fundo Monetário Internacional em Washington. Segundo o Ministro de Economia da Holanda, Onno Ruding, que preside o Comitê Interino do FMI, deverá haver uma integração maior entre essas duas entidades multilaterais até lá.

— É necessário que tenhamos um progresso na estratégia global para resolver o problema da dívida do Terceiro Mundo — disse ele ontem.



Ruding, do Comitê Interino do FMI